

COMUNICADO

AOS JORNALISTAS-REPÓRTERES DA RTP

Como é do vosso conhecimento, realizou-se no dia 29 de Agosto de 2019 uma reunião de Sindicatos com a Empresa, onde o STT esteve presente, que teve como objectivo a análise dos problemas que afectam os Jornalistas-Repórteres com o uso do sistema “BOND-TERADEK, LIVE U e similares”.

A Empresa informou que, apesar de reconhecer o trabalho relevante dos J.R., não tem conhecimento de quaisquer queixas, quer ao nível das empresas nacionais (SIC, TVI, CMTV), quer a nível internacional, designadamente através da EBU, em relação ao uso dos referidos equipamentos e que estes correspondem ao modelo *standard* internacional.

Mais adiantou, entre outros, que a Direcção de Informação criou um grupo técnico para avaliar a situação dos Jornalistas-Repórteres e que está disponível para transferir para uma clínica o apoio na área da fisioterapia no Porto, que poderá ser utilizada pelos trabalhadores quando tal se justifique.

O CA quando questionado se tinha documentos sobre estudos relativos aos efeitos das radiações no corpo humano, informou que não.

Perante esta informação os Sindicatos apelaram ao CA para que se adoptasse uma política de uso moderado dos equipamentos, enquanto não existir informação mais detalhada, pois “mais vale prevenir que remediar” e lembraram o que, em tempos, se verificou nos emissores da RTP, onde os trabalhadores expostos às radiações desenvolveram sintomas e modificações no organismo que levaram mais tarde ao aparecimento de doenças do foro oncológico.

O STT reafirmou o uso excessivo e abusivo do sistema móvel de transmissão de dados, não só devido ao efeito das radiações, mas também pelo peso excessivo a transportar pelos J.R., por vezes a grandes distâncias, pelo que deveriam ser tidos em conta pela Empresa vários procedimentos operacionais (utilização de assistentes nos trabalhos de rua a fim de facilitar a mobilidade dos J.R., designadamente protegendo e cooperando com estes no recuo e no transporte dos equipamentos, uma maior utilização de pontos fixos para o envio de imagens e o uso de chapas de identificação para avaliação das radiações no corpo humano).

Além disso, o STT reclamou um maior e mais eficiente acompanhamento destas situações pela Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho e, por último, solicitou a reanálise das funções e carreira dos J.R., atendendo ao cada vez maior desgaste físico no seu exercício e os efeitos perniciosos das radiações.

Para uma melhor avaliação destes efeitos na saúde dos trabalhadores, o STT solicitou que a empresa e os Sindicatos tomassem a iniciativa conjunta de requerer o seu estudo a uma entidade certificada com competências nesta área. Desafio que a Empresa não aceitou, o que não vai impedir o STT de requerer essa avaliação, conforme documento anexo.

Saudações Sindicais

A DIRECÇÃO

16.Set.2019